



CADA UM E TODOS SEJAM FELIZES

Companheiros Autocaravanistas
Companheiros Sócios do CPA

Nas sociedades humanas a resistência às mudanças sempre teve lugar. Já Luiz Vaz de Camões, no épico poema “Os Lusíadas” que relata a epopeia de todo um povo, se refere ao “Velho do Restelo”, imagem que até hoje ainda nos chega como uma crítica e oposição à construção de novos caminhos, por uma boa parte dos portugueses da época que defendiam a manutenção do estado das coisas.

O CPA reflete os sentimentos dos cidadãos globalmente considerados porque deles é uma emanção. Aliás, esta resistência à mudança não deixa também de ser benéfica porque, em última análise, obriga a um aprofundamento da reflexão por parte dos que almejam uma outra sociedade ou, no nosso caso específico, um outro CPA.

As muitas resistências às mudanças, tanto internas como externas, têm-se vindo a verificar de forma mais ténue ou mais clamorosa, com menor ou maior agressividade, na base das ideias ou do ataque pessoal, frontal ou sub-repticiamente e, (pasmai ou gentes incrédulas!) até utilizando a morte de associados como arma de arremesso.

O Ano de 2012, sem que se pretenda fazer aqui e já uma antecipação do Relatório e Contas, não deixou de ser uma manifestação do querer, com iniciativas e factos relevantes que trouxeram para um superior nível institucional o CPA e que se evidencia, também, nos contactos e convites de organizações conceituadas.

A institucionalização do CPA tem o seu ponto alto com a aprovação dos novos Estatutos, mas insere-se, igualmente, numa nova postura de todos os respetivos dirigentes (incluindo os responsáveis pelas Delegações Regionais). Contudo, não se depreenda que institucionalização é sinónimo de frieza e despreendimento no que aos aspetos humanos respeita. Bem pelo contrário. Mas, não será o momento mais oportuno para tecermos considerações acerca dos conceitos de solidariedade e da abismal diferença que existe entre solidariedade e caridade, vezes demais confundidas.

Não menos importante para o autocaravanismo português foi a batalha que veio sendo travada no seio da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal e que culminou com a eleição de novos Órgãos Sociais refletindo um Programa de Candidatura formalmente assumido pelo então candidato a Presidente da Federação. Não seremos falsos modestos escamoteando a intervenção ativa que o CPA teve na construção deste Programa de Candidatura no que ao autocaravanismo importa.

O novo ano, 2013, será, tudo o faz prever, um período horrível para o autocaravanismo, para as associações autocaravanistas e, também, infelizmente, para a generalidade dos portugueses. Não desistir, lutar por uma alteração significativa desta hecatombe política, económica/financeira e social e, dando as mãos, (as mesmas mãos com que os autocaravanistas se saúdam na estrada,) abrir caminho à esperança, sem descurar a realidade para se não cair na utopia.

Por fim, mas não em último lugar, 2013 será marcado pelas eleições para os Órgãos Sociais feitas ao abrigo dos novos Estatutos e, pela primeira vez, com o direito ao uso do voto por correspondência o que irá permitir a todos os associados uma participação efetiva nos atos eleitorais. Esta alteração Estatutária, compromisso desta e da anterior Direção, vai ter aplicação prática com a votação na próxima Assembleia Geral de uma proposta de Regulamento Eleitoral.

Em meu nome pessoal e, se me é permitido, em nome da Mesa da Assembleia Geral, da Direção, do Conselho Fiscal e Disciplina, dos Secretariados das Delegações Regionais e dos Delegados Concelhios, faço votos para que **o Ano Novo permita que cada um e todos sejam felizes.**

CPA, 31 de dezembro 2012



(Rui Narciso)

Presidente da Direção do CPA

